

GAZETA

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 9 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. do FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 19 de Março de 1924

Composição e Impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE GUIMARÃES

É hoje dia de festa para os Bombeiros. Em nome do povo vimaranense a ela nos associamos e saudamos o punhado de valentes que tão grandes e relevantes serviços tem prestado á causa da Humanidade.

Entre as Associações simpáticas do burgo vimaranense, destaca-se a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Disciplinada, bem uniformizada e equipada, com excelente material, a Associação impõe-se pelo brilhantismo da sua apresentação e, mais ainda, pela dedicação e coragem de que são dotados os seus membros.

«Morte ou Glória» — eis o lema da sua bandeira, campo de fogo, e que sintetisa a vontade firme de vencer ou morrer no mais belo e glorioso dos combates.

Não há maior espectáculo de beleza moral do que ver surgir entre turbilhões de labaredas e nuvens de fumo, a figura impávida dum bombeiro caminhando firme por uma trave semi-carbonizada ou por uma parede calcinada, prestes a desmoronar-se, e carregando nos braços um fardo precioso, uma vida humana que, sem a sua heroica intervenção, iria extinguir-se.

Só um espectáculo o iguala em grandeza e elevação: a luta do homem com o mar revolto, com os vagalhões pardos e sinistros, luta titânica e homérica, ainda para salvar uma vida prestes a sossobrar.

E no meio duma sociedade egoísta e feroz, é consolador registar estes casos de mérito, filantropia e generosidade.

Um pouco de história

O 1.º Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, sr. José Martins de Queiroz (Minotes), a quem cabem as honras da sua instalação, deve ser sempre lembrado como um dos seus maiores beneméritos.

Teve como 2.º Comandante até 20 de Agosto de 1887, o sr. António Ribeiro da Costa Salgado.

Nesta data foram estes lugares respectivamente preenchidos pelos srs. António Augusto da Silva Caldas e António Guimarães, demittindo-se este em Janeiro de 1888, para ser substituído pelo sr. Simão da Costa Guimarães. António Caldas e Simão Costa

imprimiram á Corporação dos B. Voluntários, pelo seu brilhante esforço, iniciativa e dedicação, todo o desenvolvimento que ela hoje usufrue.

Em 1889, trataram da reforma e aquisição de material, obtido por subscrição pública da sua iniciativa, dotando o material de incêndios com a escada «Magirus» e duas esplendidas bombas Metz.

Em 1894, planejaram e construíram a parte central do magnífico Quartel da rua de Paio Galvão, ficando o seu dispêndio sob a responsabilidade de Caldas e Costa, comandantes, e Rufino Ferreira, António Guimarães e Rodrigo Dias, membros de direcção.

António Caldas

Por informação do administrador do concelho Esteves Mendes, e atendendo aos serviços prestados no incêndio que em 27 de Julho de 1889 rebentou no estabelecimento de F. J. da Costa Magalhães, ao Tural, foi condecorado com a medalha de ouro para distinção e prémio concedido ao mérito, filantropia e generosidade. Louvado em diversas Assembleias Gerais, elegeram-no Sócio Honorário.

Em testemunho de muita consideração e respeito, e em atenção aos relevantes serviços por ele prestados á colectividade, o corpo activo de então, rapazes da elite, mandou colocar na sala das sessões, o retrato do seu inesquecido e saudoso Comandante.

Legou 200.000 á corporação.

Simão da Costa Guimarães

Eleito 1.º Comandante, por falecimento de António Caldas, em 25 de Fevereiro de 1894.

Em 1898 fundou a Caixa de Socorros com acções por ele oferecidas, no valor de 100.000.

Condecorado com o grau de oficial da Ordem da Torre e Espada, Valor e Mérito, pelos relevantes serviços prestados, atingiu também a medalha de prata de 25 anos de serviço no corpo de voluntários.

Ofereceu uma excelente biblioteca á Associação, para servir aos sócios activos e protectores; prendeu o corpo activo com uma rica bandeira bordada a ouro; completou a expensas suas o equipamento dos voluntários com 60 capacetes de metal e, por último, saiu, sem encargos para a Associação, a despesa de milhares de escudos feita com a adaptação da camionete oferecida pelo sr. Simão Pinheiro.

Não descurou enquanto não viu concluído o o quartel dos B. V. com as duas casernas laterais.

Na estação central existem dois retratos a óleo deste benemérito vimaranense, sendo um, produto da muita dedicação e respeito que o corpo activo lhe tributa e o outro, uma prova de muita admiração e amizade que o 2.º comandante José de Pina e os patrões Avelino e Eduardo lhe dedicam.

Louvado por varias vezes em A. Geral, foi eleito comandante perpétuo.

João de Campos Soares

Eleito 2.º Comandante em 25 de Fevereiro de 1894, pediu a demissão a 13 de Dezembro do mesmo ano.

João de Faria e Sousa Abreu

Admitido bombeiro voluntário em 2 de Maio de 1888, fez parte da 1.ª e 2.ª esquadra e foi eleito 2.º comandante na A. Geral de 1 de Janeiro de 1895.

Louvado na Assembleia Geral de 1897. Por proposta da Direcção, foi nomeado Sócio Honorário. Dirigiu com muito acerto a construção da casa-escola.

Pedindo a demissão em 19 de Novembro de 1898, passou genericamente á qualidade de sócio protector. Muito havia a esperar da competência deste devotado cidadão.

Joaquim Penafort Lisboa

Foi admitido em 1 de Junho de 1880 e nomeado aspirante de esquadra em 2 de Abril de 1887 e patrão da 1.ª esquadra em 21 de Janeiro de 1888. Eleito por aclamação 2.º comandante na Assembleia Geral de 11 de Janeiro de 1899. Louvado em diversas A. Gerais, possui o grau de Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, Valor e Mérito, pelas relevantes serviços prestados como bombeiro.

Condecorado com a medalha de prata de 25 anos de bom e efectivo serviço, muito contribuiu para a conclusão do Quartel da rua de Paio Galvão.

Foi-lhe concedida a demissão em 23 de Março de 1909, ficando confirmados os seus bons e desinteressados serviços de 28 anos de voluntário pelo seu retrato a óleo na sala das sessões.

José de Pina

Admitido como bombeiro voluntário em 1892, aos 16 anos de idade, iniciou-se na 2.ª e 1.ª esquadras. Teve que abandonar, por motivos de força maior, a efectividade, passando a sócio protector. Eleito 2.º secretario da

Direcção para os anos de 1908 a 1909, foi escolhido neste mesmo ano, em reunião extraordinária da Direcção, para assumir interinamente o cargo de 2.º comandante.

Com dificuldade, alegando falta de saúde, aceitou as responsabilidades do novo cargo a que as circunstâncias do momento obrigavam, sendo eleito depois, por aclamação, 2.º comandante em A. Geral de 1 de Janeiro de 1910.

Louvado por vezes, acaba de ser eleito comandante perpétuo dos B. V.

Avelino da Silva Guimarães

Bombeiro voluntário da fundação, foi nomeado aspirante da 2.ª esquadra no ano de 1882 e patrão da mesma em Abril de 1887.

Condecorado com as medalhas de prata por ter completado 25 anos de serviço e por distinção e prémio concedida ao mérito.

Louvado em Assembleias Gerais, tem reconhecida a sua perseverança nos serviços da colectividade, no retrato a óleo que se vê na sala das sessões.

Eduardo da Silva Guimarães

Admitido como bombeiro voluntário em 20 de Abril de 1887. Nomeado aspirante de esquadra em 30 de Junho de 1891 e patrão instrutor em 97.

Além de ter prestado relevantes serviços á corporação é condecorado com as medalhas de prata de 25 anos de boa e efectiva permanencia na corporação e pela de distinção e prémio ao mérito.

Louvado por varias vezes pelo Comando e pela Assembleia Geral, foram-lhe reconhecidos os seus méritos de instrutor, pelos bombeiros que lhe mandaram colocar o retrato na sala das sessões.

Por proposta da Assembleia Geral de 1913, foi concedido o título de caserna Eduardo da Silva Guimarães ao corpo central do Quartel dos Voluntários.

Incêndios de certa importância manifesta nos nesta cidade e nos quais a corporação se portou com brilho e galhardia:

Incêndio na refinação do Magalhães, ao Tural, em 1889;

—Pastelaria da R. de Camões, propriedade de Avelino da Silva Guimarães;

—Alquilaria Arantes, R. 31 de Janeiro;

—Marcenaria Neves, R. de Gil Vicente;

—Incêndio da drogaria Cunha Mendes, á Porta da Vila, no qual trabalharam 5 agulhetas com 540^m de mangueira. Principiou ás 6 1/2 e terminou ás 11. (25 | 9 | 906);

—Incêndio no Asilo de Santa Estefânia. Trabalharam 3 agulhetas com 640^m de mangueira. Principiou á 1 1/2 hora e terminou ás 4. (17 | 11 | 907);

—Fabrica de Negrelos com 2 chamadas, sendo uma ás 2 horas da noite;

—Padaria Costa Carneiro, á R. de Paio Galvão, pela 1 hora da noite. Empregaram-se 415^m de mangueira. (19 | 6 | 910);

—Incêndio no prédio 80 e 91 da R. de S. Damaso, ás 3 1/2 h. da manhã, sendo atingidos os prédios laterais e os da parte posterior, voltados para a rua Nova do Comércio, com os n.º 65 a 71. Foram applicadas 6 agulhetas no comprimento de 700^m.

—Sinistro e pavoroso incêndio da rua de Santa Maria, no prédio n.º 63, então habitado pelo sr. F. Martins, ás 2 h. da noite. Este incêndio é recordado ainda com certo pavor, pelas circunstancias que revestiram, e pelas mortes desastrosas do saudoso bombeiro Miguel Peixoto e do esperançoso rapaz António Gomes Alves, filho do amigo Gomes Alves, digno secretario da Camara, atingidos por uma derrocada. Este, que como particular auxiliava o serviço dos bombeiros, perdeu a vida, quando, junto do portal do prédio incendiado, segurava uma mangueira. Também houve ferimentos de mais ou menos importancia.

O vento, a falta de pressão de água, o acanhado da rua, a extensão do prédio e a sua construção, muito contribuíram para este desastre. Terminou de madrugada e foram applicadas oito agulhetas com 1030^m de mangueira (Julho de 1913);

—Fabrica de Malhas da firma Bento dos Santos Costa & C.ª e, por último, o incêndio da Fabrica do Castanheiro.

Reconhecidos e louvados pelo público vimaranense os relevantes serviços prestados pelos B. V. de Guimarães, necessário se torna que os poderes públicos igualmente reconheçam o mérito, filantropia e generosidade dessa Humanitária Associação.

Ficariam bem, na sua bandeira gloriosa, as insignias duma condecoração condigna dos serviços prestados.

